

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ON-LINE NUMA PERSPECTIVA TRANSFORMADORA

Maio de 2007

Ana Cristina Muscas Caldeira PUC- SP anamuscas@terra.com.br

Pesquisa e avaliação

Educação continuada em Geral

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

Este artigo discute a importância da utilização das ferramentas de comunicação para o processo de avaliação da aprendizagem em ambientes digitais.

As ferramentas de comunicação podem favorecer a interação social nos ambientes digitais de aprendizagem. A educação on-line teria, portanto, condições de permitir processos de uma avaliação que privilegiam a construção do conhecimento e a formação da consciência crítica nos alunos. Para isso, a proposta de avaliação da aprendizagem deve estar articulada com projetos pedagógicos que valorizem a interação social e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

O trabalho apresenta a análise de um estudo de caso de um curso de pós-graduação lato-sensu, realizado inteiramente a distância.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, avaliação formativa, educação a distância, educação on-line.

1. Introdução

A sociedade moderna foi construída sobre o paradigma racionalista, focado em princípios que impunham a necessidade do controle, da quantificação, da exatidão e da neutralidade diante da realidade. O sistema de ensino que se estabeleceu dentro deste paradigma estava baseado no princípio da linearidade, visava a padronização e a uniformidade, mostrando-se rígido e fechado.

Na perspectiva do racionalismo, a avaliação da aprendizagem manteve-se, por muito tempo, mensuradora, focada em resultados finais, classificatória e seletiva. O cotidiano escolar brasileiro é marcado profundamente pelo que Luckesi (1997) chama de “pedagogia do exame”, que se apóia na promoção/reprovação dos alunos, dando mais importância ao desempenho final do que aos seus percursos de aprendizagem. Neste modelo, as provas e notas assumem o papel de instrumentos de poder na busca da disciplina e da obediência dos estudantes.

CABRERA ; BORDAS (2001) ressaltam que para repensar a avaliação é necessário não apenas modificação no campo das teorias, mas principalmente na finalidade com que a avaliação é praticada. Mais do que discutir técnicas e instrumentos é necessário pensar em quais seriam as bases de uma avaliação que proporcionasse o desenvolvimento da aprendizagem e da consciência crítica.

A discussão sobre avaliação da aprendizagem se mostrará transformadora quando voltar-se para a função que ela tem assumido dentro do contexto escolar. Retirar a ênfase do controle e da mensuração e passar a encará-la como um processo que se integra num projeto pedagógico e político: a necessidade de articular o desenvolvimento pessoal e construção dos saberes junto com um projeto político de participação social, com o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral dos estudantes, da convivência com a diferença.

Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria trocar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (...) A educação não criou as bases econômicas da sociedade. Não obstante, sendo modelada pela economia, a educação pode transformar-se numa força que influencia a vida econômica. (FREIRE; SHOR, 1986, p. 48).

A educação progressista defende o envolvimento da escola na formação de um cidadão crítico e participante da mudança social, por isso a avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação dar-se-á de forma a superar o autoritarismo e estabelecer a autonomia do educando. Isso pressupõe igualdade e reciprocidade nas relações. A superação da avaliação da aprendizagem como forma de controle e domesticação dos estudantes só pode se dar, portanto, por meio de uma prática pedagógica baseada no diálogo, em que todas as vozes têm igual espaço e importância.

O papel do avaliador e do avaliado são compartilhados, e não impostos. Essa ausência do autoritarismo tradicional na relação permite que a avaliação se realize com o objetivo de diagnosticar e contribuir para que aquele que aprende

possa se apropriar do conhecimento, e não apenas memorizar conteúdos sem significados.

A pedagogia progressista não se detém na crítica dos instrumentos de avaliação em si, mas sim na forma como são utilizados. O professor deve estar em constante atenção para identificar se sua forma de avaliar e a utilização que faz dos diagnósticos constituem-se como forças de poder dentro da realidade escolar. Colocar os próprios instrumentos de avaliação num processo de permanente discussão e significação cultural, política e ideológica também poderão fazer com que as práticas avaliativas não sejam fruto da imposição do pensamento hegemônico e opressor. A avaliação, assim como a própria educação, pode e deve ser continuamente problematizada, afastando-se de uma posição estática, que se referencia apenas em objetivos pré-determinados. Só uma avaliação encarada como processo em permanente construção pode incorporar as características próprias dos diferentes contextos e momentos históricos dos estudantes, tornando-se, assim, parte de um processo humanizador e libertador.

Diálogo, para Paulo Freire (1981) não é apenas a descrição de uma troca de palavras entre as pessoas, mas uma definição normativa de como as relações humanas podem ser constituídas na base do respeito, igualdades e no compromisso com os autênticos interesses dos participantes. Estes não são seres humanos tratados de forma genérica, mas membros vivos de comunidades com história e cultura que necessitam ser conhecidos e respeitados.

Só uma educação que se dê numa perspectiva de abertura e de diálogo pode chamar-se transformadora. A avaliação, por sua vez, como parte inerente do processo de aprendizagem, deve incorporar a dimensão de abertura para o outro, para a crítica, a construção e a reconstrução contínua dos processos.

Aproveitar todo o potencial de interação oferecido pelos ambientes digitais no processo de avaliação da aprendizagem é um dos principais desafios que se apresenta para a educação on-line.

2. Os ambientes digitais de aprendizagem

Para as abordagens sócio-históricas da educação, o conhecimento é internamente construído, mas social e culturalmente mediado. A educação, portanto é um processo essencialmente social, historicamente constituído e as relações que o indivíduo estabelece com os demais são fundamentais para o processo de construção de si mesmo. A ação educativa deveria, portanto, olhar freqüentemente para o potencial de desenvolvimento dos alunos e privilegiar a interação social, como forma de permitir a construção do conhecimento e o desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos.

E é justamente pela possibilidade de permitir a comunicação e interação é que os ambientes digitais de aprendizagem podem gerar processos cognitivos socialmente construídos, afastando-se das formas instrucionais de educação a distância. Fagundes e Schlemmer dizem que:

Um ambiente de aprendizagem é mais do que um endereço no ciberespaço, onde os alunos acessam informações e enviam dados e respostas. Não basta navegar: é preciso construir e

reconstruir os mares da aprendizagem. Nesse sentido, a ênfase na modalidade a distância não é foco principal, mas sim o processo de interação e aprendizagem que se dá por meio do suporte digital.(FAGUNDES; SCHLEMMER, 2000, p.2).

As interações podem ocorrer em múltiplas direções, fazendo com que o individual e o coletivo se interrelacionem constantemente. A partir da troca de informações, experiências e reflexões, surgem novas possibilidades de aprendizagens, que por sua vez se articulam com novos pontos de vista, criando processos contínuos de desenvolvimento.

Prado e Valente (2002) ressaltam que as ferramentas de comunicação possibilitam o “estar junto virtual”, que é mais do que simplesmente a comunicação via rede. Segundo o autor, o estar junto virtual permite a criação de uma abordagem baseada nas interações e no trabalho colaborativo. O aluno, ao ter uma dúvida, pode compartilhá-la com os colegas, que por sua vez sugerem diferentes respostas. O aluno reflete e pode voltar a compartilhar seus resultados ou novas dúvidas novamente com colegas e professor, criando um ciclo de aprendizagem que rompe com o paradigma da mera “entrega de informações”, ou do ensino broadcast.

A comunicação na educação on-line pode ser no sentido de um para um, de um para muitos ou de muitos para muitos. É justamente a possibilidade da comunicação de muitos para muitos que torna os ambientes digitais de aprendizagem espaços que possibilitam a existência de abordagens pedagógicas centradas na interação-social e na construção coletiva do conhecimento.

A interação, seja ela na modalidade presencial ou on-line, não se dá sem o estabelecimento de um ambiente dialógico, em que todas as vozes têm a mesma importância. As diversas situações de interação, troca, discussões, confrontos, decisões, não se dão sem abertura para o diálogo, pois exigem dos alunos e professores que expliquem e expliquem-se ao mesmo tempo, argumentem e exponham suas idéias continuamente.

Os recursos de comunicação e interação permitem o desenvolvimento de um ambiente dialógico, favorável para realização da avaliação focada no processo de desenvolvimento, onde professores e alunos trocam pontos de vista sobre o processo de aprendizagem, o conteúdo e o currículo.

É importante ressaltar que a educação on-line, em si mesma, não é responsável pela criação de sistemas de educação voltados para processos interativos. A tecnologia, por si mesma, não define a intencionalidade da ação educativa. O que pode definir as diferentes abordagens pedagógicas de um sistema educativo são seus pressupostos filosóficos e epistemológicos.

3. Avaliação na educação on-line

Segundo Thorpe (1988), as ferramentas de comunicação introduziram mudanças e possibilidades “no que poderia ser avaliado e como”. As possibilidades de avaliação da aprendizagem ampliaram-se de forma significativa na medida em que se ampliaram as possibilidades de participação e interação: intervenções em fóruns e chats, atividades em grupo, trabalhos individuais, como resenhas, jornais, portfólios, etc.

Os recursos tecnológicos conferem outra dinâmica ao processo de avaliação que ocorre em meios digitais, tais como a possibilidade de registro das interações para acompanhamento do aluno, a ampliação da interação entre pares, favorecida pelas ferramentas assíncronas, os novos fluxos de comunicação, que nos ambientes digitais podem se tornar multidirecionais.

As ferramentas assíncronas, em especial, oferecem possibilidades de acesso e intervenções nas tarefas, produções e intervenções de colegas, favorecendo a realização da avaliação entre pares. As possibilidades de feedbacks se ampliam na medida em que todos os alunos podem compartilhá-los, mesmo após a postagem das mensagens. Prado (2003) também chama a atenção para o fato de que o aluno não reelabora seu pensamento somente a partir do feedback recebido de seus pares ou de seu professor. Ao dar sua opinião ou criticar trabalhos de colegas ele também pode espelhar-se no outro para a sua construção ou reconstrução pessoal.

Dessa forma, a prática da avaliação contínua e processual pode ser facilitada, uma vez que o sistema armazena as interações frutos dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento. Com as ferramentas de comunicação a avaliação pode incorporar-se no processo de aprendizagem, tornando-se mais uma estratégia educativa. Os instrumentos tradicionais, muitas vezes, focados nos resultados finais não permite essa visualização e consulta às diferentes etapas vividas pelos alunos.

O foco na nota ou resultado também podem ser vistos de forma relativa, na medida em que o foco pode estar nos processos de interação e comunicação que ocorrem ao longo do curso.

A avaliação da aprendizagem em ambientes digitais pode, assim, proporcionar a integração entre o individual e o coletivo, como processos integrados e inseparáveis da própria aprendizagem.

O desafio da avaliação da aprendizagem em meios digitais é encontrar práticas que integrem esses novos elementos tecnológicos numa perspectiva transformadora da educação.

4. Cenário de investigação

O objetivo dessa pesquisa era buscar aprofundar a compreensão sobre as contribuições dos recursos tecnológicos oferecidos pelos ambientes digitais de aprendizagem para a realização da avaliação formativa dos alunos.

Para realização da pesquisa foi escolhido um curso de pós-graduação lato-sensu na área de administração de empresas. O curso durou um ano e meio e possuía diferentes módulos, que se integravam num Módulo Integrador, que permeava os demais módulos e cujo objetivo era integrar, na prática, as diferentes disciplinas por meio da construção de um projeto, que seria objeto de avaliação do aluno. Como determina a legislação, a apresentação do trabalho final era presencial, mas a avaliação do projeto era realizada ao longo de todo o seu desenvolvimento.

Na análise dos dados foram utilizados os registros da interação entre alunos e professores realizados no fórum e no correio eletrônico juntamente com uma entrevista realizada com os professores do curso.

Os dados foram agrupados de acordo com três categorias que se mostraram coerentes significativas para os objetivos da pesquisa: centrada na aprendizagem, inserida em processos de continuidade e focada no aluno.

Na categoria **Centrada na aprendizagem** foram agrupados os depoimentos dos professores e as interações do fórum e dos e-mails que indicavam o foco da ação pedagógica nos processos de construção do conhecimento e na interação do grupo.

Na categoria **Inserida em processos de continuidade** foram agrupados os depoimentos dos professores e interações do fórum e correio eletrônico que manifestassem a preocupação com a avaliação contínua, compreendida como parte do processo de aprendizagem e não como uma etapa final.

Na categoria **Foco no aluno** foram agrupados os depoimentos de professores e intervenções relacionadas com a preservação da individualidade e da autonomia, do espaço dado aos temas propostos pelos alunos.

5. Desenvolvimento da pesquisa

5.1 Categoria centrada na aprendizagem

Na categoria **Centrada na aprendizagem**, apareceram depoimentos que destacavam o fórum como meio que propiciou a interação entre os atores do processo educativo, facilitando o relacionamento e o diálogo, a aprendizagem individual e do grupo como um todo e a produção conjunta dos projetos de trabalho. Os recursos tecnológicos favoreceram a articulação dos processos individuais com a construção coletiva do grupo.

O fórum se estabeleceu como um espaço que fomentava a colaboração e cooperação dos participantes, sempre no sentido do desenvolvimento das aprendizagens. Ele foi um espaço de articulação entre o individual e o coletivo, entre a teoria e prática, local de diálogo, de expressão de sentimentos e produção intelectual, em que foi possível compartilhar não apenas os saberes, mas também o sentido deste saber para o grupo.

Os recursos tecnológicos foram vistos como essenciais para o processo de interação e comunicação estabelecido ao longo do curso, permitindo que a avaliação estivesse centrada na aprendizagem e não nos instrumentos ou conteúdos apresentados.

5.2 Categoria inserida em processos de continuidade

A análise da categoria **Inserida em processos de continuidade** revelou que a coerência entre a proposta de avaliação e a proposta pedagógica foi considerada fator decisivo, pois permitiu que as interações estivessem focadas no processo de construção dos projetos. O **caráter de continuidade das atividades**, revelando que no curso o foco da avaliação não estava em produtos finais, mas nos processos intermediários de construção do projeto.

Nas interações do fórum e do e-mail, a proposta de um módulo para acompanhamento dos projetos também foi identificada como um ponto que facilitou o acompanhamento contínuo dos alunos. Os recursos tecnológicos foram

identificados como fundamentais para esse processo, pois permitiram uma interação multidirecional e constante entre os alunos, professores e mentores.

Segundo o relato dos professores, a educação on-line favoreceu um acompanhamento mais constante dos alunos, pois era necessário superar a ausência do contato face-a-face e estimular a participação dos alunos, o que acabou beneficiando o processo de avaliação contínua do aluno.

Os recursos tecnológicos desempenharam um papel fundamental no processo de acompanhamento dos alunos em função de duas características principais: a possibilidade de registro e recuperação das interações e de uma interação multidirecional que permita que as emergências fossem integradas ao processo de construção do conhecimento.

O processo de avaliar pode tornar-se, segundo os depoimentos, um processo de auto-reflexão que incorporou a interação social existente entre o grupo.

5.3 Categoria foco no aluno

Na categoria **Foco no aluno**, os professores ressaltaram a importância do fórum e correio eletrônico para o estabelecimento do relacionamento pessoal entre professores e alunos e para comunicação pessoal.

Devido à assincronicidade, os alunos podem colocar suas dúvidas e pontos de vista de uma forma mais refletida do que se fosse realizada verbalmente. O professor, por sua vez, responde a este aluno também de forma mais refletiva e individualizada do que se estivesse numa sala de aula com um tempo limitado para atender a todos os alunos. Um segundo ponto favorável, ressaltado pelos professores foi que, pela necessidade de acompanhamento contínuo no sentido de minimizar as ausências nos ambientes digitais, o conhecimento que se cria entre professor e aluno acaba tornando-se também mais personalizado.

Nos ambientes digitais de aprendizagem as possibilidades de *feedbacks* se ampliam, pois a condição de assincronicidade permite que todos os alunos possam compartilhar e dar *feedback* aos demais alunos continuamente.

6. Conclusões

Quando se estuda a avaliação da aprendizagem, portanto, é preciso considerar que há uma realidade a ser transformada, no sentido de uma educação libertadora, que é essencialmente dialógica e não se faz sem um “*profundo amor ao mundo e aos homens*” (Freire, 1981, p.94). Exatamente porque é amor, o diálogo não existe na relação de dominação. As práticas tradicionais de avaliação da aprendizagem, na medida em que têm por objetivo o controle externo dos educandos, impedem a situação de diálogo nos contextos educacionais e, conseqüentemente, de uma educação libertadora.

Em relação às influências dos recursos tecnológicos para a realização da avaliação formativa, essa pesquisa revelou que, quando utilizados dentro de propostas que valorizam os processos de construção pessoais e coletivos de conhecimento e não apenas em produtos finais, eles podem favorecer o

conhecimento individualizado dos alunos, o processo de auto-reflexão e a interação como forma incentivar as aprendizagens continuamente.

A comunicação pode ser multidirecional e permita que haja um fluxo apoiado no inter-relacionamento dos atores e no trabalho colaborativo. O registro, o armazenamento e a recuperação das informações permitem o acompanhamento das atividades de forma contínua e, para o aluno, podem ser fonte de auto-reflexão e ponto de partida de processos metacognitivos.

Para Paulo Freire (2004) a educação é, fundamentalmente um ato político, ato de conhecimento e ato criador. A relação pedagógica que emerge da relação professor aluno é fundamentalmente dialógica, e não unilateral. O verdadeiro conhecimento não pode ser simplesmente transmitido, mas emerge como fruto do diálogo, da interação.

O campo de pesquisa sobre a avaliação na educação on-line mostra-se, ainda um campo aberto a novas pesquisas e dados.

O desenvolvimento de tecnologias que facilitem o trabalho de classificação e análise das interações é um dos campos de pesquisa que podem facilitar estratégias de avaliação na educação on-line.

O desenvolvimento e a disseminação de recursos que favoreçam outras formas de interação que não apenas a escrita, como a utilização da voz e imagens compartilhadas em tempo real, também podem contribuir para criar ambientes que permitam ampliar ainda mais o relacionamento social nos ambientes digitais.

As TIC apresentam seu valor fundamentalmente por permitir que professores e alunos possam dialogar através de novas formas de atuar e de relacionar-se nos contextos educativos, favorecendo o debate no sentido de uma educação mais questionadora e aberta à mudanças.

As TIC aparecem como recursos que podem favorecer, mas não garantir uma educação baseada na interação, na cooperação, no desenvolvimento da autonomia e no estabelecimento de relações dialógicas nos contextos educacionais. É a partir desta perspectiva que a influência das TIC devem ser exploradas: quais seriam suas potencialidades para a criação de novas formas de ensinar, aprender e avaliar.

6. Referências

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p.327-340, jul/dez 2003.

CABRERA, F.; BORDAS, I. *Estrategias de evaluación de los aprendizajes centradas en el proceso*. Revista Española de Pedagogía, Madrid, n. 218, p.146-162, 2001.

FAGUNDES, L.C.; SCHLEMMER, E. Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede. *Informática na Educação*, v.3 nº 1, Setembro, 2000.

FREIRE, P. ; SHOR, I. *Medo e ousadia*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 10^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30^o ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

PRADO, M.E.B.B.;VALENTE, J.A. *A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica*, in MORAES, M.C. (org.) *Educação a Distância Fundamentos e Práticas*, Campinas, São Paulo: NIED/UNICAMP, 2002.

PRADO, M. E.B.B. *Educação a Distância e Formação do Professor: Redimensionando Concepções de Aprendizagem*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, PUC-SP, 2003.

THORPE, M. *Assessment and third generation distance education*, Open University, UK, 1998. Disponível em: <<http://iet.open.ac.uk/pp/m.s.thorpe/mta3gde.pdf>>. Acesso em: mar. de 2004.

Nome do arquivo: 55200755305PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: RESUMO
Assunto:
Autor: .
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 17:17:00
Número de alterações:19
Última gravação: 5/5/2007 18:49:00
Salvo por: .
Tempo total de edição: 79 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:41:00
Como a última impressão
Número de páginas: 9
Número de palavras: 3.530 (aprox.)
Número de caracteres: 19.064 (aprox.)